

Universos transmídia no *TAG Inéditos*: os protocolos propostos e as práticas de leitura dos assinantes¹

Susana Azevedo Reis²
Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

Resumo

O estudo investiga quais são as práticas de leitura dos assinantes do *TAG Inéditos*, clube de assinatura de livros que propõe um universo transmídia aos seus assinantes através de conteúdos impressos e digitais. Com base no conceito de "protocolos e práticas transmídia", baseado em Chartier (2011) e Fachine (2018), foram estipulados os passos do protocolo, baseado na observação do aplicativo e na “Jornada de Leitura”, e das práticas leitoras, através de um questionário aplicado a 356 assinantes. Os dados indicam que assinantes se dedicam mais aos materiais impressos e às avaliações das leituras, enquanto os conteúdos digitais apresentam menor engajamento. Conclui-se que, embora os protocolos ofereçam diversas possibilidades de imersão, poucos leitores praticam a leitura utilizando todos os recursos oferecidos pelo clube.

Palavra-chave: protocolos de leitura, práticas de leitura, clubes de assinatura de livros; plataforma da leitura, Tag Livros.

Introdução

Este trabalho investiga as práticas de leitura dos assinantes do clube de assinatura TAG Livros, da modalidade *TAG Inéditos*. O clube envia um livro mensal em uma caixinha personalizada, juntamente com uma revista, que oferece um embasamento cultural da narrativa, um marcador de livro e um brinde. Além disso, o assinante tem acesso ao aplicativo *Tag Livros*, com conteúdos multiplataforma sobre a obra do mês, que apresenta conteúdos em áudio, vídeo e texto para serem visualizados antes, durante e após a leitura.

A TAG propõe, para cada livro, um universo transmídia, com um protocolo, que expande o livro físico mediante diferentes epitextos, além de fomentar o diálogo e a produção em resposta à mídia regente e seus conteúdos. Afinal, consideramos a transmidiação, assim como Fachine (2018), como a lógica de produção e recepção de um processo comunicacional, gerada a partir da criação e compartilhamento de conteúdos em diversas plataformas, com a participação do público.

¹ Trabalho apresentado no GP de Produção Editorial do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação, professora substituta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: susanareis.academico@gmail.com.

Mas nos perguntamos: quais são as “práticas” de leitura desses assinantes? Será que realmente seguem esse protocolo ou o subvertem? Para responder, foi desenvolvido um percurso metodológico próprio buscando analisar esse universo através das “práticas e protocolos transmídia” do clube.

Protocolos e práticas da leitura: os limites entre controle e a liberdade do leitor

Desde o surgimento do livro como objeto, diversos historiadores, filósofos, sociólogos, antropólogos e pesquisadores discutem a função do leitor na prática da leitura. Umberto Eco (2004) destaca que o texto apresenta diversos espaços em branco a serem preenchidos e, quem os produziu, ou seja, o autor, os deixou propositalmente por duas razões. A primeira é porque o texto é um “mecanismo preguiçoso (ou econômico)”, ou seja, ele quase sempre necessita das interpretações e sentidos dados pelo destinatário. Em segundo lugar, à medida que o texto é pensado como tendo mais uma função estética, do que didática, ele favorece a iniciativa interpretativa do destinatário. Assim, “todo texto quer que alguém o ajude a funcionar” (Eco, 2004, p. 37).

Ao mesmo tempo, para Eco, não podemos deixar de considerar que o autor prevê o leitor. Um texto é escrito para um indivíduo ideal, o leitor-modelo: “O texto é um produto cujo destino interpretativo deve fazer parte do próprio mecanismo gerativo. Gerar um texto significa executar uma estratégia de que fazem parte as previsões e movimentos de outros – como, aliás, em qualquer estratégia” (Eco, 2004, p. 39). Dentre estas estratégias, Eco destaca que é o autor quem irá escolher a língua do texto, as fontes, o patrimônio lexical, estilístico, além de fornecer sinais que selecionam sua audiência. O leitor seria assim aquele que interpreta esse texto, o atualiza, ajudando na sua construção, (Canclini, 2008, p. 51).

O leitor, assim, traria potência para o texto, sendo parte essencial de sua composição. Neste sentido, Roger Chartier (1998) destaca que a história da leitura supõe que o leitor sempre teve a liberdade de deslocar e subverter a narrativa que o livro impõe. Porém, essa liberdade não é completa, pois possui limitações, nos âmbitos da capacidade, convenções e hábitos.

Existem estratégias, denominadas por Chartier (2011) de “protocolos de leitura”, elaboradas pelo autor e pela edição para influenciar o ato de ler livros. Esses protocolos buscam regularizar a leitura de uma determinada obra. O próprio texto busca influenciar o leitor, orientando sua postura e provocando determinados efeitos. Ele constrói

armadilhas cuidadosamente planejadas para que o leitor caia nelas sem perceber e essas estratégias estão diretamente relacionadas à criatividade e à liberdade interpretativa que se presume que o leitor tenha.

Estes protocolos possuem dois vieses principais. Primeiramente, são puramente textuais, com sinais implícitos e explícitos do autor, que, ao escrever sua narrativa, busca induzir o leitor a ler o texto corretamente, com uma visão que seja a mesma que a sua.

O outro viés destacado por Chartier é o tipográfico, elaborado a partir da edição do livro. A disposição e a divisão do texto, os paratextos, sua tipografia, ilustração, ou seja, o projeto editorial irá nortear o indivíduo para uma determinada leitura e influenciar o seu entendimento. Edições diferentes podem trazer visões diversas de um mesmo texto. O historiador ressalta que os dispositivos tipográficos possuem tanta importância, ou até mais, do que os dispositivos deixados pelos autores, pois permitem uma atualização do texto, trazendo novos sentidos para novos leitores, sentidos até diferentes daqueles que eram impostos àqueles que leram o livro em sua primeira versão.

Porém, como já ressaltado, não podemos ignorar as práticas leitoras, verificando “os efeitos produzidos pelos dispositivos de produção de livros na recepção dos textos, portanto, na construção de sua significação” (Chartier, 2011, p. 99). Mesmo com os protocolos, as leituras são plurais e cada leitor é livre para ler como quiser e ter sua própria interpretação. Assim, à medida que o livro vai evoluindo, os leitores vão se adaptando a ele. Pensando no suporte digital, ainda no fim da década de 1990, Chartier (2011) salienta que, na leitura *online*, o leitor pode manusear e intervir no texto de formas mais numerosas, quando comparamos as formas antigas de livros, o rolo e o códex.

Nestas formas, ele pode escrever nos espaços em branco ou sublinhar o texto, mas existe uma divisão entre o texto “oficial” e o “alterado”. Porém, no texto eletrônico, muitas vezes, o indivíduo pode intervir no centro da obra. É nos espaços coletivos que ele encontra outras pessoas que pensam ou não como ele e, grupalmente, eles podem produzir conteúdos que englobem o universo narrativo do livro. O leitor se transforma em usuário, que navega e se conecta com outros através das telas, ou seja, um internauta, que, além de tudo, pode interagir com e sobre o texto (Canclini, 2008).

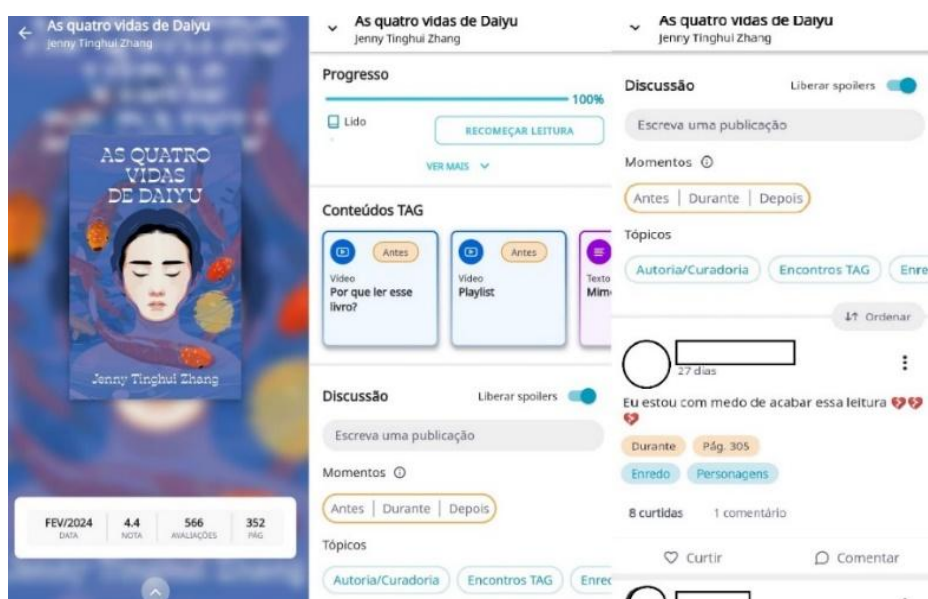
Os protocolos e práticas de leitura do TAG *Inéditos*

O TAG *Inéditos* é uma das modalidades do clube de assinatura de livros TAG Livros, criado no Brasil em 2014. Essa modalidade é voltada à curadoria de obras

internacionais inéditas no Brasil. Consideramos que, em cada caixinha enviada mensalmente pelo *TAG Inéditos*, cria-se um universo transmídia, que possui como raiz uma “mídia regente”, o livro impresso, um programa narrativo principal, que desenvolve desdobramentos e articulações em outros ambientes. Esses outros conteúdos produzidos pelo clube, fisicamente ou através do aplicativo, não são parte da narrativa principal do livro, mas são sustentados por elas, ou seja, gerados a partir da história, e podem colaborar para que o usuário se aprofunde mais no contexto da obra (Fechine, 2018).

Assim, para observar os universos transmídia do *TAG Inéditos*, desenvolvemos um percurso metodológico próprio. Consideramos que os conteúdos transmídia resultam na adoção de estratégias - programas de engajamento propostos pelos destinadores-produtores, buscando criar e articular conteúdos em diversas plataformas e motivar o desenvolvimento de conteúdos participativos – e de práticas - a *performance* dos destinatários-consumidores, que intervêm sobre e a partir dos conteúdos que lhes foram propostos (Fechine, 2018). Assim, o conjunto de estratégias formaria o “protocolo transmídia” do clube, ou de qualquer editora, autor, ou organização, que se propõe a criar conteúdos que possuem integração com o universo de uma obra. Já as “práticas transmídia” são a forma como o assinante, ou o leitor, lê o livro, consome esses conteúdos e produz a partir deles, podendo ser livre para seguir estas estratégias e protocolos, ou não.

Figura 1 - Ambiente no menu “Biblioteca” para o livro *As quatro vidas de Daiyu*



Fonte: aplicativo *TAG Livros*

O aplicativo *TAG Livros*, na modalidade *TAG Inéditos*, foi analisado de julho de 2023 a junho de 2024. Observamos quais foram os conteúdos e experiências indicadas pelo clube no universo de cada um dos livros enviados mensalmente, que se concentram no menu “Biblioteca”. Ali, encontra-se todos os livros, divulgando-se a capa, o título, o nome do autor, o mês e ano de envio e a nota do livro. Ao clicar no livro desejado, uma janela é aberta e são disponibilizadas várias seções, ou seja, divisões de conteúdo.

O primeiro detalhe que observamos no ambiente do livro é o seu título e a autoria, seguido abaixo da capa da obra. Também são disponibilizados a data de envio, a nota, o número de avaliações e o número de páginas. Arrastando a tela para baixo, o leitor é convidado a avaliar o kit do mês, mas somente a nota do livro é visualizada pelos leitores. Logo abaixo, na seção “Progresso”, o assinante adiciona o número da página, onde parou no livro, e o sistema informa o seu momento de leitura: “antes”, “durante” ou “depois”.

Abaixo, encontramos a seção “Conteúdos TAG”, com as postagens – textos, áudios, vídeos e imagens - disponibilizados pelo clube para os associados. Elas são ordenadas em “antes”, “durante” e “depois”. Em cada material, há um espaço para que os leitores possam comentar e curtir. Estes conteúdos se complementam e conversam entre si, com o livro, fazendo com que o leitor conheça mais sobre o universo dos personagens, da cultura e da narrativa em si. Nesse sentido, entendemos que os “Conteúdos TAG” se apresentam como paratextos, especificamente epitextuais. Os epitextos seriam os conteúdos que cercam e prolongam o texto, exibindo-os aos leitores, podendo aparecer antes, durante e depois da leitura. Eles fazem parte de um suporte midiático ou de comunicação exterior ao objeto livro (Genette, 2009).

Além disso, como conteúdo fixo, encontramos dentro de “Conteúdos TAG” a “Playlist” e um “Podcast”, cujos links estão disponibilizados no *app*, mas são alocados em plataformas de música, como o *Spotify*. Finalizando nossa descrição do ambiente do livro, encontramos a seção “Discussão”, onde o usuário pode escrever comentários e ler as considerações e resenhas de outros leitores, relacionados ao livro em questão.

Já a “Revista” é enviada na caixinha de forma impressa, juntamente com o “Livro”. Porém, ela também pode ser acessada *online*, na plataforma Issu, com o link disponível no aplicativo. Além disso, é possível participar dos “Encontros” regionais, que também possuem um espaço no aplicativo, que são formados por assinantes que moram

geograficamente perto, na mesma cidade ou região, e se reúnem todos os meses para discutir o livro mês.

Também encontramos em nossa análise a “Jornada de leitura”, um cronograma que indica a ordem de consumo dos conteúdos do universo transmídia de acordo com a própria *TAG Inéditos*. Ela estava presente nos universos do ano de 2023:

Jornada do mês

Você termina o livro do mês lendo apenas 13 páginas por dia!

Sugerimos este cronograma da experiência de julho: 📅

Baixe a jornada completa: <https://bit.ly/447P9so>

📖 Leia a revista que acompanha o kit.

🎵 Coloque a playlist para tocar.

📖 Chegou o momento: vamos começar a leitura de “A bibliotecária dos livros queimados”?

📅 Julho é um dos meses mais especiais do ano: é quando comemoramos o nosso aniversário. Preparamos dois vídeos para este momento especial. [...]

📦 Não se esqueça: avalie o livro! É muito importante para enviarmos obras cada vez melhores.

🎧 Para fechar o mês, ouça o podcast sobre “A bibliotecária dos livros queimados”, com a participação da jornalista Paula Sperb.

Aproveite a experiência! ❤️ (TAG, 2023)

Assim, a partir da “Jornada de leitura” e de como as atividades e conteúdos de cada um dos livros estão presentes no aplicativo, elaboramos o protocolo transmídia dos universos do TAG Inéditos (Tabela 1).

Tabela 1 - Protocolos de leitura dos universos transmídia do *TAG Inéditos*

Passos do Protocolo	Momento	Formato
Leitura da revista	Antes	Impresso/Digital
Playlist	Antes	Digital (áudio)
Leitura do livro do mês	Durante	Impresso
Seção “Conteúdos” no <i>app</i>	Antes, durante e depois	Digital (vídeo e infográfico)
Seção “Discussão” no <i>app</i>	Antes, durante e depois	Digital (texto e imagem)
Avaliação do livro	Depois	Digital
Podcast	Depois	Digital (áudio)
Encontros	Depois	Presencial ou digital

Fonte: Desenvolvido por Reis (2025)

Após analisar os protocolos, seguimos para as práticas. Um questionário de perguntas fechadas foi aplicado a 356 assinantes do *TAG Inéditos* entre dezembro de 2023 e março de 2024. Foram 31 perguntas fechadas, que se desenrolam em outras questões,

dependendo da resposta, podendo ser de múltiplas escolhas, uma única opção de resposta ou até oferecendo a possibilidade do respondente adicionar alguma opção de resposta. Além disso, ao final do questionário, deixamos um espaço livre para comentários. A seguir, iremos expor e debater os resultados (Tabela 2).

Para começar, interrogamos aos assinantes: “Você costuma ler todos os livros enviados pelo *TAG Inéditos?*”. 13,4% respondeu “Não. Quando não gosto da narrativa, eu abandono o livro”; enquanto 32,7% respondeu que “Sim, leio o livro do mês no mês especificado, mesmo se não estiver gostando”; e 54,0% “Sim, mas já li livros do *Tag* após o mês de envio”. Assim, 86,7% leem o livro todos os meses.

Ao apresentar a “Jornada de leitura” que aparecia no aplicativo até 2023, questionamos: “Você segue esse tutorial no momento da leitura do livro?”. Apenas 4,3% dos assinantes “segue o passo a passo na ordem indicada de cada atividade”. A maioria, 44 %, “pula algumas partes e faz apenas o que realmente lhe interessa”; enquanto 20,2% afirma que “segue o cronograma exatamente como indicado, mas cria a própria ordem de atividades”. Já 25,9% “não faz nada do cronograma, apenas lê o livro”, enquanto 5,7% “nunca viu o cronograma”.

Inclusive, questionamos os assinantes quais conteúdos acessam, tomando como base as etapas deste protocolo. No geral, 71,9% dos assinantes “lê a revista”; enquanto 34,7% “escuta a *playlist*”; 19,3% “escuta o *podcast*” e 13,9% realiza “nenhuma atividade”

Sobre os conteúdos, 33% “lê e assiste os conteúdos do aplicativo”. Porém, questionamos se leem na ordem estipulada: antes, durante e depois da leitura. 16,5% dizem “não acessar o conteúdo”; 21,9% afirmam que “sim, inclusive interrompendo a leitura para ler e assistir os conteúdos”; 38,1% “veem alguns conteúdos antes e outros depois”; 5,7% “acessam os conteúdos apenas antes da leitura do livro”; e 17,9%, “apenas depois”. Além disso, vemos que mais de 60% dos associados concordam que os conteúdos do aplicativo enriquecem sua compreensão da leitura.

Observamos também quais os materiais mais acessados em conjunto pelos assinantes. A “revista” isolada é o material mais consumido, 22,7%, seguida de “revista e aplicativo” e “revista e *playlist*”, ambos com cerca de 13%. Acreditamos que isso se dá pela facilidade de ler algo que já está à mão do assinante, diferente do aplicativo ou outros conteúdos digitais, alocados em uma plataforma *online*.

Entretanto, por mais que a revista seja mais consumida, o aplicativo parece ser o meio que ajuda o leitor a interagir mais com as temáticas dos livros. Utilizando a escala

satisfação, tendo os pontos “concordo totalmente” e “discordo totalmente” em lados opostos, perguntamos sobre a seguinte afirmativa: “Acredito que os conteúdos da revista ou do aplicativo me ajudam a compreender melhor a narrativa”, marque a opção que mais se aproxima”. 61,7% creem que a revista ajuda na compreensão da leitura, em partes ou totalmente, enquanto 65% creem que o aplicativo colabore com esse entendimento. Assim, por pouco mais de 3%, a maioria dos associados acredita que o aplicativo os ajuda a compreender mais dos livros, comparado à revista.

Já sobre a seção “Discussão”, questionamos se os leitores costumam deixar algum comentário sobre sua leitura ou discutir com outros associados. De forma geral, 38,9% dos assinantes “não comentam” na seção; enquanto 45,5% chegam a “interromper sua leitura para comentar no aplicativo ou ler algum comentário de outro associado”; 26,4% “gostam de comentar após a leitura do livro”; e 11,1% “gostam de comentar antes”. Percebemos que 61,9% dos associados interagem na seção “Discussão”, mas a maioria não interrompe sua leitura para comentar ou ler, acessando o ambiente digital principalmente após a leitura do livro. Apenas 2,6% executam todas as possibilidades: “comenta ou lê durante e gosta de comentar antes e após a leitura”.

Sobre a “Avaliação” do livro, 89,2% afirmam “avaliar”; 5,7% “não avaliam pois se esquecem”; 3,4% “não avaliam por não ter motivações”; e 1,7% apresentam “outros” motivos para não avaliar. Por fim, sobre os “Encontros”, 73,3% revelaram que “nunca participaram”; 12,2% “participam às vezes”; 9,9% “participam mensalmente”; e 4,5 “são um anfitrião”.

Tabela 1 - Práticas de leitura dos universos transmídia do TAG *Inéditos*

Passos do Protocolo	Momento	Transleitores
Leitura da revista	Antes, durante e depois	71,9%
<i>Playlist</i>	Antes, durante e depois	34,7%
Leitura do livro do mês	Durante	86,7%
Seção “Conteúdos” no <i>app</i>	Antes, durante e depois	33%
Seção “Discussão” no <i>app</i> (comenta ou apenas lê os comentários)	Antes, durante e depois	61,9%
Avaliação do livro	Depois	89,2%
<i>Podcast</i>	Depois	19,3%
Encontros	Depois	26,7%

Fonte: Desenvolvido por Reis (2025)

Assim, de modo geral, os passos que contêm materiais impressos, “Revista” e “Livro”, são os que mais interessam aos leitores, com exceção da “Avaliação”, feita no aplicativo. O livro do mês é o passo essencial, já que é a mídia regente que irá guiar o restante dos materiais. Já a revista é palpável e acreditamos que os leitores tendem a lê-la com mais frequência por esse motivo e por chegar na caixinha juntamente com o livro. Assim, não é necessário acessar nenhum outro meio, apenas abrir e ler o conteúdo. Quanto à avaliação, ela é feita de maneira rápida e não demanda muito tempo do assinante.

Já a seção “Discussão” também é acessada por mais da metade dos assinantes, o que demonstra que a conversa sobre o livro é parte importante do protocolo. Muitos procuram o clube justamente para discutir o livro e participar de uma comunidade de trocas, mesmo que, às vezes, seja apenas lendo o conteúdo. A simples leitura dos comentários pode trazer novas visões sobre a obra para o leitor. Já cerca de um terço dos assinantes consomem a “Playlist” e os “Conteúdos” no *app*, enquanto o acesso ao “Podcast” é 10% menor. Para nós, isso ocorre, pois, a menor parcela dos associados acessam o aplicativo “depois” da leitura. Por fim, os “Encontros” parecem ser pouco divulgados e por não ser um ponto adicionado à jornada do *TAG Inéditos* oficialmente, e depender da divulgação dos anfitriões, ele passa despercebido por muitos dos assinantes.

Considerações finais

O universo do *TAG Inéditos* é composto por atividades *online* e *offline*. Percebemos que o aplicativo *TAG Livros* apresenta uma interface que guia o leitor, ajudando no desenvolvimento do “protocolo transmídia”. Mas, como vimos, a maioria dos assinantes subverte esse protocolo, elaborando sua própria jornada de leitura.

Percebemos, assim, que os materiais impressos, como o livro do mês e a revista, são os mais praticados pelos assinantes, principalmente por serem físicos e de fácil acesso. A avaliação também tem boa adesão, provavelmente, por ser efetivada de forma rápida. Enquanto isso, a seção de discussão é bastante utilizada, indicando o interesse dos leitores em trocar informações sobre a obra. Já a *playlist*, os conteúdos no *app* e o *podcast* têm menor engajamento, especialmente porque muitos acessam o aplicativo somente após a leitura. Por fim, os encontros possuem pouca participação.

Além disso, nos parece que o aplicativo é bem aceito pelos assinantes e, refletindo sobre a revista, vimos que ela é o conteúdo mais consumido pelos leitores, mas, no geral, apenas 13,1% dos assinantes acessam o aplicativo juntamente com a revista. Uma

resposta para essa questão poderia ser o conteúdo muitas vezes similar entre os dois recursos de conteúdo e, deste modo, um deles poderia ser dispensável.

Assim, entende-se que o protocolo exerce certo controle sobre o leitor, obrigando-o a interagir com o aplicativo, além de possuir sentidos de vigilância, pois o clube tem acesso a todos os seus dados, e permitir adaptações tecnológicas, já que o assinante é obrigado a mudar seus hábitos de leitura, e incluir o digital, se desejar seguir a jornada. Ao mesmo tempo, quando falamos da liberdade do usuário, vemos que os leitores não seguem esse protocolo à risca, agindo com táticas de resistência, não acessando todos os conteúdos ou desafiando a ordem recomendada da “Jornada”.

Os dados indicam que o “protocolo transmídia” propostos pelo clube oferece diversas possibilidades de aprofundamento da leitura, promovendo um diálogo ampliado com a obra. No entanto, apenas uma minoria dos assinantes adere efetivamente a essa proposta, seguindo o percurso de leitura conforme estipulado. A maioria possui sua própria prática de leitura.

Referências

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.) **Práticas de Leitura**. São Paulo; Estação Liberdade, 2011.

ECO, Umberto. **Lector in fabula**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FECHINE, Yvana. Transmídiação como modelo de produção: uma abordagem a partir de estudos da televisão e de linguagem. In: SANTAELLA, Lucia; MASAROLO, João; NESTERIUK, Sergio. **Desafios da transmídia: processos e poéticas**. São Paulo: Estação das letras e cores. 2018

REIS, Susana Azevedo. **TAG Inéditos e seus Protocolos Transmídia**: a transformação da leitura no ambiente multiplataforma e participativo. 2025. 263 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Juiz de Fora, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/18635/1/susanaazevedoreis.pdf>. Acesso em 19 de junho de 2025.

TAG LIVROS. Jornada do mês. [s.l.]: TAG Livros, [2023]. Disponível em: aplicativo TAG Livros. Acesso em: 19 jun. 2025.